

**Itinerário espiritual
para o Ano Jubilar de fundação**



IV Etapa

21 de novembro de 2022 – 10 de fevereiro de 2024

IV. ETAPA

Jubileu: tempo de consciência renovada

1 de setembro de 2023 – 10 de fevereiro de 2024



Exaltemos o Senhor pelas grandes coisas que realizou
(cf. *Lc* 1,46ss).

Agradecer é sempre o primeiro dever (APD 1946-47,129).

Vocês são chamadas a tornar viva a honra de Jesus no mundo
(APD 1946-47, 229).



Agradecer ao Senhor pelos sinais concretos do seu amor por cada uma de nós, pela comunidade na qual vivemos, pela Circunscrição e por toda a Congregação:

- A comunidade (Circunscrição) no modo oportuno recorda, reconhece e partilha a ação de graças.

Acolher o caminho traçado pelo 10º Capítulo geral para toda a Congregação, na comunhão, participação e missão sinodal.

Tempo do Magnificat no caminho do Advento e do Natal

- Oração de agradecimento porque Deus é amor, o seu amor é infinito, continua a guiar a nossa Congregação não obstante nossas fraquezas e nossa incapacidade de responder ao seu amor.

Renovamos o nosso desejo de caminhar juntas, com a Igreja particular, para seguir o projeto de Deus em nós e na nossa Congregação.

TEXTOS ÚTEIS PARA O APROFUNDAMENTO E A ORAÇÃO

DOS TEXTOS CARISMÁTICOS

Pregação às Pias Discípulas do Divino Mestre

Oh, a Pia Discípula deve fazer o exame de consciência e então chegar à dor por aquilo que pode ter cometido de mal, segundo a sua devoção: Jesus Cristo, Divino Mestre Caminho, Verdade e Vida.

[1.] *Então: purificação da mente, porque Jesus Cristo é Verdade.* Então, ele acendeu em nós a luz da razão e acendeu em nós, através do batismo, a luz da fé.¹ Então devemos, em primeiro lugar, oferecer-lhe a mente; Santificação da mente: amá-Lo com toda a mente e não apenas de acordo com os princípios cristãos, mas de acordo com os princípios da fé. Primeiro: exame dos pensamentos.

2. *Jesus Cristo é o nosso Caminho, isto é, caminha diante da Pia Discípula* e diz: “Quem quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mt 16, 24). E “siga-me”, eis que não diz: caminhe à frente, mas: “siga-me”, o que significa: que passem por onde eu passei e passem como eu passei. Portanto, devemos detestar o que faltou em nós em comparação com seguir o Mestre no caminho que ele traçou para nós e que é ele mesmo, porque ele é o caminho e ele não é “um” caminho, ele é “o” caminho, único. Como se poderia ser Pias Discípulas e andar por outro caminho? Eh, não se vai atrás do Mestre! E então não poderiam chamar-se: Discípulas.

[3.] *Jesus, então, é o dono de nossos corações. Ele é a Vida e Ele é a vida sobrenatural em nós.* O nosso coração deve orientar-se para Ele, tender para Ele, e não para ganhar estima e exigir que todos tenham uma certa consideração por nós, etc. Não buscar uma vida que nos agrade mais, que esteja mais de acordo com os nossos

¹ Cf. *Coroazinha a Jesus Mestre*; expressão tomada de São Tomás de Aquino.

caprichos; não levar, portanto, uma vida na igreja, que podemos chamar de sobrenatural, ou pelo menos acreditar de conduzi-la ou tentar conduzi-la, uma vida... e conservar no coração os sentimentos de Jesus, cuidar sempre de tender a ele de todo o coração, Ele, Ele, Jesus, a quem devemos amar acima de todas as coisas. E para onde vai o nosso coração?

Eis os três pontos do exame que formam a base da dor e a base dos propósitos. O exame assim é feito segundo a vossa devoção, isto é: nós queremos honrar Jesus Mestre Caminho; queremos honrar Jesus Mestre Verdade; queremos honrar Jesus Mestre Vida. E somente nesta condição podemos chamar-nos discípulos, sim.

Eis, *a primeira atenção* portanto é levada aqui: *examinar-se sobre os pensamentos*. Os pensamentos podem ser santos quando se referem a Deus ou às coisas de sua vontade porque se alguém faz bem a meditação, tem pensamentos que se referem a Deus. E se empenha-se bem em fazer uma estátua, em fazer seu apostolado litúrgico, em geral pensa naquilo que agrada a Deus, naquilo que é a sua vontade; portanto os pensamentos são santos: ou se referem a Deus ou se referem [à] vontade de Deus.

Depois existem os pensamentos inúteis. O que nos importa pensar nos outros, sobre os quais não temos nenhuma responsabilidade? Que importa a nós pensar no mundo ao qual temos renunciado? Não lhes parece que desperdiçamos as coisas? Se alguém desperdiçasse ou queimasse, por exemplo, bilhetes de cheque, eis que dizemos: louco, desperdiça, é culpado. Mas a inteligência vale, para nós, mais do que cheques do banco. Depois, existem os pensamentos maus: existem os pensamentos maus porque ofendem a fé ou a esperança ou a caridade para com Deus, para com o próximo ou ofendem a vida comum, pobreza, castidade, obediência; depois as virtudes morais, particularmente a paciência e depois a submissão e sobretudo a humildade. Eis os pensamentos que são maus.

Há pessoas que cometem pecados sem se dar conta, então elas não terão responsabilidade; em si mesmas, o feito é ruim, mas talvez elas não sejam culpadas. Mas é necessária diligência na guarda da mente. Quando uma pessoa fez os votos e depois admite

pensamentos contra a vocação e talvez faça planos e se arrependa da profissão, se vê que é contra a vida comum, é contra o estado abraçado. E então é um retornar, com a mente, ou com o coração, ao mundo que se queria abandonar. Elas continuam a amar a família como antes e querem fazer à família, quero dizer, aos membros da família, presentes e manifestações, etc., de uma maneira humana e talvez contra o que é devido, em vez disso, à Congregação, de acordo com a profissão feita. Então, os pensamentos não são de religiosa, não são de Pia Discípula. (Com isso estou dando um exemplo).

Pensamentos contrários à obediência. Mas distanciam de Jesus: “Quem vos ouve, a mim ouve. Quem não vos ouve, não ouve a mim. E quem não ouve a mim é contrário ao Pai Celeste” (Cf. Lc 10,16). É oposição a Deus. Pode-se dizer dez vezes: Eu te amo de todo o meu coração, mas assim, é brincar com Deus, porque não ama de todo o seu coração, acima de todas as coisas. Pessoas que verdadeiramente, se entregam com toda a sua alma, àqueles que as orientam, e pessoas que não estão entregues, e então não estão com Deus. E como a comunhão é uma contradição: a língua está com Deus, porque se estende e recebe a hóstia, mas o coração está cheio de orgulho, é contrário a Jesus. E quando Jesus deve entrar em um coração que é contrário a ele? Aqui, eu queria dizer: examinem os pensamentos, de quais pensamentos nos nutrimos. Portanto, podem, ser santos; podem ser indiferentes, distrações, distrair das coisas do nosso estado, e podem ser ruins.

Em segundo lugar, examinar os sentimentos. Os sentimentos podem ser contrários à humildade, daí o orgulho; podem ser apego a algo: querer administrar por si mesmos. Mas que injustiça, isso: isto é, ser da comunidade, e administrar as coisas da comunidade sem conformidade com às mães. Não faltam apenas com a pobreza. Com muita frequência, a falta de pobreza é confundida com a falta de justiça, quando são tomadas muitas liberdades na administração.

É necessário que o coração seja uniformado, não ao orgulho, e ainda mais se se esconde para desfrutar, ou melhor, abusar de uma

liberdade que não é lícita; ainda que fosse em uma administração, não sei, a mais material, talvez, a fábrica de cerveja ... Segundo a justiça não pode. Então, ver os sentimentos do coração, portanto, apegos, inveja, contra esta, e contra aquela. Ah, essa inveja, quantas comunidades arruína, quantas comunidades arruína! E então se arvora quase como um fanático da comunidade para que seja feito melhor, talvez, para que a uniformidade seja preservada. Oh; e depois, a ira, o nervoso. Examinar bem como somos dentro. E podem existir também sentimentos de curiosidade que não estão bem, nos distraem de Deus. Sentimentos e tendências, amizades, particularidades, que partem da luxúria, em prática, e o coração ainda não está em Deus, não está ainda estabelecido totalmente em Deus. Distinguir sempre, porém, entre tentação e consentimento, se entende. Assim, as tendências à comodidade, seja essa comodidade pelo horário, seja a comodidade em querer coisas que tornam menos sacrificada a vida, ou seja, uma vida, quero dizer, diversa da vida religiosa; e pode ser até a gulodice. Então, descer ao coração, descer ao coração. Não creiam que tudo seja logo pecado: muito disso é tentação, muito é imperfeição, muito é fruto daquelas tendências que se desencadearam em nós depois do pecado original. Mas as más tendências devem ser combatidas e muitas vezes são acusadas de que não são pecados, são apenas tendências, mas não há obrigação de confessá-las, no entanto devem ser combatidas, isso, sim. E dirigir o coração para Deus. Nós O amamos de todo o nosso coração acima de tudo? Quantas vezes o amor próprio domina, e é ele quem acaba orientando um pouco a vida. E então a vida é tão diferente dos protestos² que são feitos na igreja, daquilo que acontece lá fora, porque não se é visto. Há pessoas tão pouco religiosas que basta que haja um muro de separação, ou uma tenda, para que elas façam diferente do que fizeram e do comportamento que tiveram quando a tenda não estava lá, ou estavam protegidas pela escuridão.

² Propósitos.

Oh; depois, o exame das palavras e das obras. Mas não vou me deter aqui, porque este exame é muito mais fácil, porque se são ditas palavras contrárias ao espírito de fé, palavras contrárias à esperança, meio desespero, desconfiança; se se quer repetir sempre as mesmas confissões, o que é contrário à esperança e também à fé, e se se tem aquela convicção de não poder santificar-se, etc.; Sim. Palavras que podem, portanto, ser contrárias às virtudes teologais ou às virtudes cardeais, suponhamos à prudência. Oh, contra a prudência quantas vezes falhamos sem prestar atenção! E palavras que podem ser contrárias à justiça e, não só o indivíduo tem que ser preservado na verdade, ele tem que ser preservado na justiça, na pobreza, mas também o próprio Instituto. Tudo deve estar em conformidade com a pobreza e a justiça, o Instituto, em seu progresso, as disposições, etc. Depois, há de se examinar as ações. Mas aqui também, como nas palavras, é mais fácil, de fato, o exame das obras muitas vezes acaba sendo o único exame. Mas sabemos que o pecado se comete primeiro com a mente e o coração, primeiro interiormente. E depois, em primeiro lugar, o interior. Quantas vezes não há ações, não há o efeito, não há pecado, isto é, não há pecado externo, mas já existe o interior? Então, pensamentos e sentimentos em primeiro lugar. Aqui fazemos o exame de acordo com a nossa devoção a Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida. E assim a devoção que é a principal é praticada.³

Hoje, dia de reconhecimento e de alegria. Gratidão porque o Senhor fez aquilo que quiz, não obstante nossas deficiências. Desde que o Santo Padre, Pio X⁴, quiz que os fiéis se orientassem para a Eucaristia e, acrescentando depois o pensamento, para o sacerdote – portanto, a união entre a Eucaristia e o sacerdote, o sacerdote que deve consagrar e distribuir a comunhão -, desde então, o Senhor continuou a preparar o nascimento do Instituto Jesus Mestre. E também, o passo que se deu antes e depois, todo o desenvolvimento

³ APD 1958, 147-151.

⁴ S. PIO X foi Sumo Pontífice de 04 de agosto de 1903 a 20 de agosto de 1914.

desde o início, tudo foi guiado, sustentado e cumprido pelo Senhor, Jesus.

Hoje, portanto, lembrar os quarenta anos é ótima coisa. Por outro lado, devemos dar graças continuamente. Portanto, durante o dia um belo Te Deum que mostra a nossa gratidão ao Senhor. Gratidão, cujo reconhecimento não é só de palavras, é um reconhecimento de obras. Por um lado, o que diz respeito a cada uma e a cada um, e o que diz respeito ao Instituto no seu conjunto, sim... Haja uma união íntima, a união íntima centrada na Eucaristia, porque esta união é alimentada pela Eucaristia e, por outro lado, todos juntos somos alimentados pelo único Pão que é o próprio Jesus Cristo. União. As desuniões vêm do amor próprio, cujo amor próprio é inimigo do amor de Deus e inimigo da própria santificação... Existe apenas um livro das Constituições a ser vivido, e porque todas juntas dóceis na obediência e caridade na vida. Assim, *os elementos que levam à união são precisamente estes: obediência e caridade recíproca*, dois fundamentos práticos na vida quotidiana.

O aprendizado pelo qual o Instituto amadureceu pouco a pouco foi laborioso, sim. E os acontecimentos de um Instituto, quase conformam-se com a vida de um homem, de uma pessoa: a criança que nasce, a criança que se desenvolve e depois a criança que cresceu, é juvenzinho, jovem e depois atinge a sua idade, a sua idade como homem. O mesmo acontece com todos os Institutos. O Instituto é uma pessoa e então a vida do Instituto está em conformidade com a vida de uma criança que nasce e que se desenvolve.

Oh, os acontecimentos do Instituto foram todos uma prova de amor e da predileção de Deus sobre o Instituto, por isso a nossa gratidão. Enquanto isso, o Instituto cresceu em pessoas e obras, sim. E vocês podem vê-lo e vocês já viram. Em quantos países vocês chegaram? Quantas iniciativas existem? Especialmente, quantas pessoas são membros do Instituto? E como hoje o Instituto, se estabeleceu definitivamente, e pode levar as pessoas, as professoras à perfeição, se houver boa vontade e se o Instituto cumprir a sua missão de acordo com os desígnios de Deus na Igreja.

Hoje, ter esta intenção: que o Senhor, pela sua misericórdia, pelas Adorações, queira, o Senhor, doar-nos esta graça, isto é:

- que as almas que pertencem ao Instituto se santifiquem;
- e que o apostolado se desenvolva sempre mais.

O Instituto tem todos os meios para a santificação, e as Constituições marcam o caminho bom e seguro para o apostolado. Assim, o guia é claro e a estrada é única, é, de fato, uma rodovia, mas uma rodovia que sobe, não que desça ou que esteja na planície, mas que se eleva, que cresça, e no número de pessoas, e no fervor das pessoas, e na perfeição do apostolado, é isso. Então vocês trarão para a Igreja aquela contribuição que está nos planos de Deus, de Jesus, o Mestre. Para ampliar o coração, um coração como o coração de Jesus: Vinde a Mim todos (Mt 11,28). A Pia Discípula tem que conformar-se a Jesus:

- nos *pensamentos*: e são aqueles do Evangelho;
- e na *vontade*: ainda aquela do Evangelho; mas na prática o Evangelho que é aquele que inspirou todos os artigos das Constituições; portanto, a união da vontade com a vontade de Jesus;
- e depois pedir um *coração* semelhante ao coração de Jesus ...

Conclusão: hoje santa alegria e santas intenções e, ao mesmo tempo, uma declaração ao Senhor: viver plenamente a vocação, vivê-la plenamente. O primeiro livro a ler é o Evangelho; o segundo livro a ler é o das Constituições. Não há dúvida de que esse é o caminho seguro ... Confie, portanto, neste dia. E as provas de amor e misericórdia que o Senhor nos deu confirmam e consolidam a nossa confiança no futuro. Mas sempre dando os dois passos juntos: humildade e fé e, em seguida, fé e humildade e humildade e fé. Sempre em frente.⁵

Qual é o espírito de piedade da Pia Discípula e qual é o modo de se comportar da Pia Discípula e de viver a sua vida religiosa e, ainda, de apostolado? Devemos ser totalmente do Divino Mestre, de Jesus, por isso não se detenham numa parte e, quer seja apenas na liturgia,

⁵ APD 1964,47-56.

quer seja apenas no serviço sacerdotal, quer apenas no apostolado eucarístico; Nem sequer considerem apenas os apostolados, mas, em primeiro lugar, o que é essencial: a santificação. Esta santificação que consiste sempre nos dois elementos: renúncia ou abnegação ou mortificação ou desapego ou arrependimento dos pecados ou luta contra os defeitos ou a morte do homem velho, seja lá como for chamado. E segundo: estabelecer nossa personalidade em Cristo, que consiste em viver Jesus Cristo: na mente, na vontade, no coração.⁶

... deem graças ao Senhor, que lhes deu esta bela vocação, participando juntas na vida contemplativa e na vida ativa, portanto, verdadeiramente a vida de Jesus Mestre. Desta forma, vocês são Pias Discípulas do Divino Mestre no sentido mais pleno. Outra coisa bem diferente seria fazer a vida ativa e outra seria fazer apenas a vida contemplativa. Ambas, para serem verdadeiramente imitadoras do Divino Mestre.⁷

O apostolado eucarístico é necessário para todas as Pias Discípulas do Divino Mestre e isto constitui a fonte, a raiz de toda a sua atividade, quer se trate de oração, de serviço sacerdotal ou de atividade litúrgica. Fonte: *haurietis aquas in gaudio de fontibus Salvatoris* (Is 12,3). Águas curativas que servem para saciar a sede das almas, pois o Divino Mestre convidou a todos a beber essas águas curativas. Águas saudáveis que se espalham nos campos e trazem vida e por elas crescem as plantas e produzem seus frutos. Em segundo lugar, o apostolado do serviço sacerdotal, em importância, uma vez que temos a contribuição que é dada à Igreja através daqueles que são ministros, *ministri Christi et dispensatores misteriorum Dei* (cf. 1 Cor 4,1), o que leva, portanto, a uma partilha dos frutos das obras que o sacerdote realiza, a uma participação nos sacramentos que administra: batismo, confirmações, absolvições, celebrações de Missas, Óleo Santo, etc. Uma participação de todas

⁶ APD 1957, 184.

⁷ APD 1957, 214.

as Missas especiais. Participação. Uma participação em todo o seu ministério de ensino e em todo o seu ministério de regime da Igreja, de governar a Igreja e de dirigir almas. Certamente ninguém deveria invejar as outras irmãs, mas se elas pudessem ser invejadas, se fosse lícito, invejariam aquelas que se entregam ao serviço sacerdotal pelos frutos espirituais, por méritos particulares, porque entram precisamente naquele ministério que Maria realizou e para o qual ela se tornou participante de toda a ação de seu Filho, como sacerdote, como vítima, como Mestre Divino

Em terceiro lugar, temos o apostolado litúrgico, que é o serviço da Igreja, na medida em que a Igreja é uma sociedade perfeita e sobrenatural e, sobretudo, porque a Igreja é o corpo místico de Jesus Cristo. O serviço litúrgico, o que é? O serviço litúrgico é a cooperação da irmã no culto. Cooperação da irmã no culto divino. E por nome de culto divino queremos dizer: os sacramentos, a Missa, depois todas as celebrações que acontecem na Igreja em honra de Jesus Cristo, em honra da Santíssima Trindade, em honra da Eucaristia, em honra do Espírito Santo, em honra da Virgem, em honra dos santos. Contribuição, serviço, porque nunca se deve preceder, mas seguir, lembrando sempre que somos "servos" da Congregação e servos da Igreja, servos das almas. A serviço.

E quem não se coloca a serviço, coloca-se fora dessa ordem de graças. É como se você estivesse retirando da chuva um vaso que já está árido e precisa ficar na chuva porque com as águas a planta que está dentro é reavivada. Sempre a serviço para permanecer com Jesus que veio para servir (cf. Mt 20,28) e não para se impor, para servir e sempre servindo. Para servir a Igreja, eis aí. Servir. E pode ser que esta palavra seja mal entendida ou, talvez, não seja fácil encontrar outras palavras tão incompreendidas como a palavra "servir". Mas quem tem o espírito de Deus, que é verdadeiramente de Jesus, Mestre Divino, hein, entende bem esta palavra. E se não servirmos, não seremos glorificados, pois quem se humilha, assim é elevado, primeiro na terra, na graça; e depois para o céu, em glória. Serviço à Igreja. Vamos ver as condições.

A primeira condição, a condição fundamental, é que, ao servir a Igreja, devemos ter em mente o que a Igreja faz, cooperar com ela docilmente, servindo. E a Igreja é mestra de fé, mestra de santidade, distribuidora da graça da redenção, da graça para as almas. Santificadora.

Então, eis: o serviço litúrgico é feito primeiro à Igreja enquanto é mestra da verdade; enquanto tem a função de ensinar, é docente, como nós somos discentes, parte da Igreja que se chama “discente”, que aprende, que é discípula da Igreja. Parte da Igreja discente. E então, eis os estudos como estão bem para participar sempre melhor da Igreja docente, que ensina. “[A] Vida em Cristo e na Igreja”. Coisas litúrgicas, explicações da liturgia... Oh, estamos ainda atrasados na Itália em relação a certas nações, enquanto que, na Itália precedemos a outras nações. Igreja docente. E então, cada parte do apostolado deve contribuir mais ou menos diretamente ao ministério docente da Igreja. Oh, como? Nunca, nada que seja contra o dogma nas figuras, nos bordados, nas imagens, nas confecções varias e depois, ainda, na apresentação dos livros que se possam apresentar nas várias cidades onde está o Centro. Uma imagem que seja herética não pode estar. Vocês sabem quanto foi escrito, a respeito disso, antes pelo cardeal Costantini⁸ e depois, sucessivamente, pelo Santo Ofício, porque existe um escopo, foi dito então, um escopo: fazer certas coisas feias, Crucifixos estranhos, imagens de N. Sra. que não são N. Senhora, pelo menos, não são Maria, então, o escopo secreto, maçônico, é de tornar ridícula a Igreja e os seus dogmas. E na sua conferência, o cardeal Costantini explica bem isso. De resto isso é coisa que sempre dissemos e que certamente entrou na alma de vocês. E vocês participam desta convicção, vocês têm esta persuasão. Serviço da Igreja docente. Doutrina pura. Tudo se pode filmar, com a sabedoria; tudo se pode filmar, como tudo se pode pintar ou na sua realidade, se há alguma parte material, ou no simbolismo, se é coisa muito elevada que não se pode representar como é, fisicamente ...

⁸ G. COSTANTINI, cardeal (1876-1958), inspirador e fundador da revista Arte cristiana.

Segundo contribuir com a Igreja que rege, ou seja, que guia as almas, que tem um seu governo especial ... Reger as almas, guiá-las à santidade. Por consequência, participar deste ministério ... as imagens, as pinturas, as esculturas, a arte sacra, o bordado e até mesmo a veste que se faz para o padre na alfaiataria, devem inspirar a moral, o bem, a ascética, o viver santamente, o praticar o Evangelho segundo é interpretado e proposto pelo Santo Padre. Todas as virtudes; eis. Todo o bem social e o bem internacional, toda a atividade apostólica de tantas irmãs, de tantos missionários e de tantos Institutos. Eh, que campo! Que campo existe! Entender bem o apostolado como deve ser realizado na Igreja enquanto guia. Pois Jesus não disse somente: “ide e ensinai”, mas disse ainda: “mostrai, fazei fazer aquilo que eu vos disse” (Cf. Mt 28,20), que é o segundo ponto do apostolado.

O terceiro ponto para cooperar com a Igreja é de acompanhá-la, servi-la na sua missão santificadora das almas, na sua missão de dispensadora dos dons da redenção, da graça. ... E muito vocês fizeram, muito farão. Participação e cooperação, serviço à Igreja. Então é preciso que seja belo, quanto possível, e sempre no verdadeiro gosto litúrgico ... Em substância, o apostolado deve mostrar a obra santificadora que tem a Igreja. Oh, neste ponto então, vocês, já estão mais à frente, e mais adiante ainda se pode ir: e a arquitetura e a pintura e a poesia e a música e todo aquele conjunto de atividades, de iniciativas que vocês têm, tudo direto a levar as almas à união com Deus. Porque a união com Deus quer dizer salvação, quer dizer ser filhos de Deus, isto é, se se é filhos de Deus se é também herdeiros de Deus (Rm 8,17), ou seja, o paraíso. A forma bela das Igrejas, dos altares; as medalhas, as estátuas, as pinturas, as imagens, etc., quanto possa contribuir para atrair as almas e mostrar os tesouros de graças que a Igreja oferece. Entrar no espírito do apostolado, no serviço da Igreja, na cooperação à sua missão de mestra de verdade e de guia às almas, tomadas individualmente, tomadas coletivamente, e de santificadora, distribuidora da graça. Rezar sempre. Estas intenções de serviço à Igreja e de cooperação humilde à sua obra, será sempre uma graça

a ser pedida em cada comunhão. *Fac ut videam* (Lc 18,41). Que vejamos sempre melhor a estrada. “Eh, mas já se conseguiu esta bela fotografia, a fazer esta bela imagem!”. E então, o que lhes devo dizer? Adiante! ... Se, portanto, deram algum passo nisto, mais adiante, mais adiante sempre. Porém, é preciso humildade. ... Humildes cooperadoras da Igreja. Trabalhar “em Cristo e na Igreja” como membros vivos e operantes.⁹

Considerar o apostolado no sentido espiritual e sobrenatural, é isso. Como exercer o apostolado eucarístico? É entendido? É vivido naquelas horas de adoração? E depois o apostolado do serviço sacerdotal, como se compreende? Como é feito? Como quem guia, o inspira e inspira a fé na realização seja do apostolado eucarístico, seja do apostolado do serviço sacerdotal como do serviço à Igreja, isto é, do serviço litúrgico? Que privilégios vocês têm! Estimamos as graças que temos?

O apostolado [eucarístico.] se é considerado apenas como um tempo que gastamos para nós mesmos em adoração. Mas é um apostolado, *deve servir para o mundo inteiro*. Como se deve fazer *esse serviço sacerdotal*? Coisa material? humilhante? Mas se *é o ofício de Nossa Senhora para com Jesus! E como é o serviço à Igreja, isto é, o apostolado litúrgico?* Não somente a arte, nem somente o lucro. Isso deve vir porque é preciso viver junto ao altar ao qual se serve, eis aí. Mas há dentro, a alma, no trabalho, quando há o espírito de fé, está dentro: por que é feito isso? Com que finalidade? Para que serve? O espírito sobrenatural. Se se perde esse espírito, vocês se tornam operárias. Não! Mas quando se faz no espírito, [há] o verdadeiro apostolado litúrgico, quando se penetrou bem... Se tivéssemos fé! Sim, que abalaríamos. E a alma e todos as potências que estão em nós, a serviço de Jesus. Então tudo é orientado para o Pai Celeste.

... pedir ao Senhor a mentalidade do Pai Celeste, a mentalidade da irmã Pia Discípula, a mentalidade que Jesus está operando em nós

⁹ APD 1957,330-335.

e a dor de não o sentir bastante, de não o deixar viver, ou seja, operar. *Vivit vero in me Christus*, eis aí. [Se] há esta vida sobrenatural, este organismo sobrenatural em nós, então Jesus vive em nós, vive sobre a nossa natureza, e então, o homem novo, a pessoa nova, aquela que está em Cristo. Temos muito a pedir ao Senhor: a mentalidade de Jesus, do Pai que se conhece pela mentalidade do Filho. “Quem me vê - diz Jesus - vê o Pai”. Se compreendemos o Evangelho, compreendemos a mentalidade do Pai, porque Jesus veio exatamente para mostrar-nos a mentalidade do Pai: *Haec est vita aeterna ut cognoscant te... et quem misisti Iesum Christum*. E esta é a vida de santificação, a vida eterna. Pedir a santificação da mente, pedir a mentalidade de Jesus Cristo que é a mentalidade do Pai.¹⁰

Amor ao Pai. E está ali o seu apostolado eucarístico, o seu serviço sacerdotal. É o apostolado, sim, porque isso dá honra a Deus porque se vive em Jesus Cristo, pois isso traz benefício às almas, ajuda espiritual. O apostolado. E aqui a vida da Pia Discípula é, ao mesmo tempo, vida contemplativa e vida ativa. A vida contemplativa, considerada em si mesma, é superior à vida ativa; mas, quando a vida contemplativa, isto é, a oração, está associada à vida ativa, isto é, o apostolado, este é superior.

Às vezes a tentação de alguma ou de algum, pode ser esta: "Mas para ser mais perfeita, eu deixo este pela vida contemplativa". Ou seja, retrocede na vida espiritual; isto é, enquanto tinhas duas coisas, tens uma, ou seja, a vida contemplativa. Oh, e ao invés, a vida contemplativa unida à vida ativa, eis, o aperfeiçoamento, o aperfeiçoamento. Esta é a vida de maior santificação e vocês estão nela. Não olhar da janela para o que acontece à direita ou à esquerda, olhem para o sacrário, este Jesus que as tomou para Si e para as almas num apostolado eucarístico, litúrgico, sacerdotal, porque a Eucaristia é produzida pelo sacerdote. Mistério da graça em vós e na Congregação. Oh, então, como se considera o

¹⁰ APD 1963,106-108.

apostolado? O apostolado é uma derivação. Quem ama o Pai celeste ama seus filhos. E todos os homens são filhos de Deus. Mais ainda se são batizados e vivem na graça, são filhos de Deus em Jesus Cristo, como membros do Filho de Deus encarnado, portanto, uma sublimidade maior, uma posição muito mais elevada.¹¹

Ainda não se entendeu toda a Família Paulina, as partes singulares e a missão que tem no mundo. É Deus que a quis. E a consagração de vocês é uma consagração particular, sim. Sentir-se membros da Família Paulina e sentir que seja completa. Portanto uma colaboração naquilo que se pode. Vocês depois têm a parte de colaboração da oração e do serviço sacerdotal e do apostolado eucarístico, então a parte particular. Dado que vocês têm uma parte particular delicadíssima e que influencia sobre as outras partes, *maior silêncio*. Parece-me que há necessidade disto. Dado que, um pouco se está nos Centros; um pouco se está junto à Família Paulina; um pouco há relações várias que são necessárias na vida, na sociedade, na Igreja, o silêncio, a mim parece que deveria ser um pouco retomado. Há o silêncio que pode ser considerado de primeiro grau pode existir o silêncio que será de segundo grau; mas de todo modo, a união com Jesus Cristo para atingir a graça, ou seja, para atingir do poço de Sicar que é Jesus: *fons aquae salientis in vitam aeternam*. Vocês devem atingir a fim de que todos bebam, de modo invisível, mas real, viva, operante. Portanto, a união íntima com Jesus Cristo, os colóquios abundantes com Jesus, modelados nos colóquios de Maria com Jesus em Nazaré, quando Jesus tinha 10, 15, 20 anos, 25. 30. *Maria conservabat omnia verba haec conferens in corde suo*. Toda benção, para tudo o que vocês farão hoje. E se puderem chegar a se considerar na sua justa posição, serão sempre mais felizes por gastar a sua vida.¹²

Chamamos Maria de Mestra. Mestra do apostolado, apostolado que é triplo: o apostolado eucarístico, o apostolado do serviço

¹¹ APD 1963, 122.

¹² APD 1963,168.m

sacerdotal, o apostolado da liturgia. Maria é Mestra, sim. É necessário compreender bem o que significa apostolado, qual é a natureza do apostolado católico, cristão, religioso. O que é a natureza? A natureza é esta: dar aos outros o que você tem, porque quem não tem não pode dar, muito claro. E isto é, que uma alma está cheia de Deus e sente a necessidade de falar de Deus, e sente a necessidade de dar a conhecer Deus, Jesus Cristo, a Igreja, os sacramentos.

O apostolado pode ser comparado, e este é um conceito fácil de se compreender: uma concha, uma bacia cheia, a qual, a um certo ponto, está cheia demais e derrama o que tem a mais de tão cheia, eis aí. Uma alma cheia da água da graça que, a certo ponto, derrama de tão cheia. *De plenitudine* temos recebido de Jesus Cristo (cf. Jo 1,16), *de plenitudine*, de Maria. E o povo deve receber da plenitude da apóstola, do apóstolo. Maria; Deus tinha consigo, o Filho de Deus encarnado e o deu ao mundo. Sim, [o deu] aquilo que tinha. Quando uma alma está vazia, não pode dar. Se a alma se faz morna, a um certo ponto, vai se perdendo o apostolado, e ainda que faça algumas obras, não existe mais o espírito nas obras. Mas se existe o apóstolo, no apóstolo está Deus, então se dá aquilo que se tem; se se tem Jesus Cristo, se dá aquilo que se tem na alma. Artigos, às vezes, são artigos sem alma e artigos que são cheios de espírito, porque provêm de uma alma que é cheia de graça, de admiração, cheia de fé em Jesus Cristo e da própria Igreja, isto é, dos sacramentos, da liturgia.

Quando então a bacia ou a banheira quebra um pouco e vaza? Quando uma alma perde o espírito e o espírito mundano entra um pouco, torna-se inútil na Igreja, torna-se inútil e não dão esse fruto às almas. E as almas têm o direito de ter o apostolado de nós. Por que? Porque na sociedade, na família humana, todos têm de contribuir.¹³

¹³ APD 1963,179.

Os apostolados de vocês que são: A Adoração e, através da Adoração, fazer chegar a luz de Jesus Cristo à Igreja, e primeiro à Família Paulina, então à igreja, então à humanidade, a redenção de Jesus Cristo, sim, a fim de que todos recebam os frutos da paixão e morte, os frutos da pregação de Jesus, os frutos da santidade de sua vida, sim. Peçam ao Senhor que se estabeleçam na humanidade, isto é, no conjunto de todo o gênero humano, todos os homens... são necessários 9 milhões de tabernáculos com seu sacerdote. Na Adoração, considerar ou um mapa geográfico ou o mapa-múndi, ou ainda

uma folha onde estão escritas as nações, ou bastam também os continentes. Compreender todos com o coração de Jesus. Grande apostolado! Existe o apostolado da vida interior, mas logo em seguida há o apostolado da oração e o apostolado do sofrimento. Portanto, o apostolado da vida interior. Quem se santifica faz sempre um apostolado ainda que se encerre em um convento e, fechadas as portas e janelas, com grades fortes, sua influência, a influência de uma alma santa se difunde, si difunde amplamente como se difunde o *bonus odor Christi* (2Cor 2,15) que é a santidade de uma alma. Mas a oração, o apostolado da oração sempre recitando “Coração divino de Jesus”, as intenções que Jesus tem.

A Pia Discípula que se uniforma ao coração de Jesus, aos desejos de Jesus que são, em resumo: a glória ao Pai e a paz aos homens, a salvação dos homens.

Depois vem o apostolado do serviço sacerdotal. Depois de Jesus Cristo existe o seu ministro, eis aí. Aquele é vivo, este é operante pois é ele que produz a Eucaristia e então, o pão eucarístico e portanto, Jesus presente. Sempre há de se considerar Jesus eucarístico sob os três aspectos, ou seja: sacrifício, comunhão e adoração, ou seja, presença, real, continuada de Jesus no tabernáculo ... Então: [rezar] para que a Igreja tenha o número suficiente. E quantos lhe são necessários? Três milhões de sacerdotes. Invés disso, somos 140 mil sacerdotes religiosos e cerca de 260, sacerdotes diocesanos. Seguem os religiosos leigos. E, segundo quanto disse o secretário da Congregação dos Religiosos:

um milhão e 700 mil irmãs. ... Recordem estas cifras e digam-nas a Jesus, digam-lhe (...).

E quem é dedicada a este apostolado do serviço sacerdotal, cumpra-o sempre mais de boa vontade. Por que? Porque são necessários à Igreja são necessários tantos sacerdotes e tantas almas consagradas a Deus. Agora, a humanidade está crescendo e o número [dos sacerdotes] até agora não cresceu, não aumentou muito ... sacerdotes necessários, que preguem o Evangelho, a Igreja, a salvação.

Depois vem o serviço litúrgico à Igreja. E isto é, dado que o sacerdote precisa de paramentos, altares, igrejas, confessionários e tudo o que leva ao culto, que serve ao culto, aqui está o apostolado litúrgico. Dizemos litúrgico em um sentido geral porque, por um lado, há o que é estritamente litúrgico, como a Missa que é o seu centro, então vêm aqueles que são chamados, não mais os sacramentos, mas os sacramentais e, portanto, todos os outros meios que servem para levar a Deus, como um crucifixo, como o rosário, a imagem, a pintura, o cd, etc. Sob a proteção de Maria, porque o centro, eis que procede dali, como Maria deu Jesus Cristo ao mundo. E assim nela existiram todos os apostolados porque todos os apostolados estão resumidos em Cristo, mas em Cristo Mestre, Caminho, Verdade e Vida. E foi ela quem o deu ao mundo. Isto é o que Deus quis.¹⁴

¹⁴ APD 1963,180-182.

REGRA DE VIDA

24.

No seguimento de Jesus Mestre, oferecemos todo o nosso ser a Deus mediante os votos públicos de castidade, pobreza e obediência. Como o apóstolo Paulo, nos deixamos plasmar pelo Espírito Santo até a plena configuração a Cristo, percorrendo o caminho traçado pelo Fundador e Madre Escolástica.

66.

Valorizamos o silêncio como um dom precioso que dispõe à autêntica relação com Deus e entre nós.

Na escuta, damos hospitalidade ao Senhor e ao próximo, e aprendemos a verdadeira comunicação.

No recolhimento atingimos força de esclarecimento e de concentração sobre o essencial.

O silêncio assim vivido nos leva à plenitude de vida interior e torna-se fonte de eficácia apostólica.

71.

Na nossa história vocacional, Deus operou de modo forte e suave, chamando-nos a fazer parte da Congregação, nossa Família, com os direitos e os deveres que disso derivam.

Empenhamo-nos em ser fiéis à aliança que Deus estabeleceu conosco fazendo frutificar o dom recebido para o bem comum.

Estamos ao lado das irmãs sobretudo nos momentos de particular dificuldade.

Com confiança e amor, animamo-nos numa renovada entrega ao Senhor, que é fiel para sempre.

Caminhamos alegres na esperança, constantes na prova e perseverantes na oração.

Pedimos a Deus que em nós não se enfraqueça a fé nos valores da vida consagrada e que compreendamos “qual é a riqueza da glória da sua herança entre os santos”.

132.

Glorificamos o Pai, que consagrou o seu Filho dileto e o mandou ao mundo, e, no Espírito Santo, nos consagra e nos envia.

A Igreja, peregrina e missionária, nos confia o mandato de testemunhar e anunciar o Evangelho de Jesus, Mestre e Senhor.

A experiência do Mistério Pascal faz arder nos nossos corações aquela chama de amor que não é possível comprimir: alastra, ilumina, aquece e inflama os corações para que amem.

133.

A nossa missão na Igreja brota da única fonte e é direcionada ao único fim: amor a Jesus, vivo na Eucaristia, no Sacerdócio e na Liturgia. Iluminadas, guiadas e nutridas por Jesus Mestre, multiplicamos as iniciativas da caridade apostólica, para testemunhar a presença de Deus no mundo.

136.

A nossa missão na Igreja brota da única fonte e é direcionada ao único fim: amor a Jesus, vivo na Eucaristia, no Sacerdócio e na Liturgia.

Iluminadas, guiadas e nutridas por Jesus Mestre, multiplicamos as iniciativas da caridade apostólica, para testemunhar a presença de Deus no mundo.

DIAS SIGNIFICATIVOS PARA A MEMÓRIA AGRADECIDA

14 de setembro de 1948: Madre Escolástica em Gênova embarca para a Argentina com o encargo de Mestra das noviças e o sucessivo **2 de outubro** chega na Argentina.

22 de outubro, 1989: Pe. Timóteo Giaccardo é proclamado Beato.

27 de outubro, 1936: Me. Escolástica emite os Votos perpétuos.¹⁵

29 de outubro: Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Divino Mestre.¹⁶

21 de novembro de 1923: Orsola Rivata e Metilde Gerlotto são postas à parte para iniciar uma nova obra na Família Paulina.

26 de novembro de 1971: morre em Roma o Bem-aventurado padre Tiago Alberione, nosso Fundador.

29 de novembro de 1936: Madre Escolástica com Ir. M. Elia Ferrero parte do porto de Nápoles para a fundação de uma comunidade no Egito e no seguinte **2 de dezembro** desembarcam em Alexandria do Egito.

9 de dezembro de 2013: Papa Francisco autoriza a promulgação do decreto sobre as virtudes heroicas da Serva de Deus Madre Escolástica Rivata que se torna Venerável.

10 de fevereiro de 1924: *dies natalis* das Pias Discípulas do Divino Mestre.

¹⁵ *A Árvore* ...p. 99.

¹⁶ APD 1957, 85 “devemos olhar para Jesus Mestre”; 118 “vocês pertencem ao Mestre Divino”.

**CONGREGAÇÃO DAS
PIAS DISCÍPULAS DO DIVINO MESTRE**
Casa Geral – Via Gabriele Rossetti, 17 – 00152 – Roma

<http://pddm.org>